

O CONHECIMENTO DA CAPACIDADE PRODUTIVA DA PASTAGEM NATIVA COMO AUXILIO NO MANEJO DOS RECURSOS DA APA DO IBIRAPUITÃ, ALEGRETE- RS.¹

Vicente Celestino Pires Silveira²; Adriana Ferreira da Costa Vargas³; Berenice Marques⁴

RESUMO

A área de proteção ambiental do Ibirapuitã (APA do Ibirapuitã), localizada na região sudoeste do Rio Grande do Sul, está inserida no bioma campos sulinos. O conhecimento da capacidade produtiva e qualitativa do campo natural, nos diferentes tipos de solo, torna-se de vital importância para estabelecer ações de intervenção no meio. As principais atividades econômicas desenvolvidas são a bovinocultura de corte e a cultura do arroz irrigado, que apresentam fortes sinais de decadência econômica. Portanto, devem ser consideradas alternativas de novas fontes de renda aos produtores. Este trabalho descreve uma proposta que considera a importância do ambiente e do capital social como fator econômico.

INTRODUÇÃO

A área de proteção ambiental do Ibirapuitã (APA do Ibirapuitã) localizada na região sudoeste do Rio Grande do Sul, totalizando uma área de 318.767 ha e um perímetro de 260 Km nos municípios de Alegrete, Quaraí, Santana do Livramento e Rosário do Sul, está inserida no bioma campos sulinos, conforme classificação do IBAMA, e no ecossistema do Rio de La Plata segundo Soriano (1992).

Os seguintes objetivos motivaram a criação da APA do Ibirapuitã: (1) garantir a preservação dos remanescentes de mata aluvial e dos recursos hídricos; (2) melhorar a qualidade de vida das populações através de orientação e disciplina das atividades econômicas locais; (3) fomentar o turismo ecológico, a educação ambiental e a pesquisa científica; (4) preservar a cultura e a tradição do gaúcho da fronteira; (5) proteger espécies ameaçadas de extinção em nível regional (MMA/IBAMA, 1999).

O tipo humano presente na região, denominado Gaúcho, tem sua origem nas lutas entre os impérios espanhol e português na demarcação de seus domínios na América Latina (Popino, 1973). Este fato, conduziu a formação de identidade cultural própria, mesclando a cultura espanhola, portuguesa e indígena, diferente dos demais estados

¹ Projeto parcialmente financiado pela EMBRAPA, FAPERGS e IBAMA

² DEAER – UFSM, Prof. Adjunto, CCR2, CEP 97105-900, Santa Maria, RS. vicentesilveira@smail.ufsm.br

³ Fundação Maronna, Engenheira Agrônoma, Av. Assis Brasil, 42, CEP 97543-000, Alegrete-RS.

⁴ APA do Ibirapuitã – IBAMA, Engenheira Agrônoma, Engenheira Agrônoma, Av. Assis Brasil, 42, CEP 97543-000, Alegrete-RS.

brasileiros. O modo de falar, o manejo com o gado, a íntima relação com o cavalo e principalmente o chimarrão são alguns indicadores do tipo "Gaúcho" (Ribeiro, 1996). Portanto, ao considerarmos o manejo sustentável de um ecossistema não podemos esquecer do tipo humano inserido no mesmo, principalmente através de ações que permitam que esta cultura local sobreviva num mundo globalizado. Considerando o homem como um importante elemento componente do agroecossistema, a sua permanência na área, torna-se de vital importância para a sustentabilidade do ecossistema.

As principais atividades econômicas desenvolvidas na APA do Ibirapuitã, são a bovinocultura de corte e a cultura do arroz irrigado (Silveira et al., 2002). De acordo com o mapeamento de solos do projeto RADAMBRASIL ocorrem na região abrangida pela APA do Ibirapuitã solos de origem no arenito Botucatu (solos frágeis suscetíveis a erosão) e de origem nos derramamentos de basalto classificados em superficial (litossolos) e profundo com características físicas, químicas e produtividade do campo natural bem distintas (MMA/IBAMA, 1999).

O conhecimento da capacidade produtiva e qualitativa do campo natural nos diferentes tipos de solo, torna-se de vital importância para o estabelecimento de ações de intervenção no meio. Neste sentido, um projeto está sendo conduzido na área da Estância do 28, numa parceria EMBRAPA Pecuária Sul, Fundação Maronna, UFSM e URCAMP – Campus Alegrete com apoio do IBAMA e da FAPERGS. A partir dos dados preliminares referentes a capacidade de produção da pastagem natural nos diferentes tipos de solo, dos dados de produção animal disponíveis da Fundação Maronna e de um novo cenário global (protocolo de Kyoto, resoluções do Codex alimentarius e da conferência de Jonnesburgo (Rio +10)) foi elaborado este trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Os resultados das produções e da qualidade da pastagem nativa nos diferentes tipos de solo da APA demonstram a maior produção de matéria seca em solos de basalto profundo com maior crescimento no outono, com produções anuais de 8840 kg/ha. No basalto superficial a produção foi de 7347 kg/ha e no Arenito de 6372 kg/ha. Quanto a qualidade, o Basalto superficial foi o que apresentou maior percentual de proteína bruta e digestibilidade, indicando assim uma pastagem nativa de qualidade superior. Mais informações podem ser obtidas nos trabalhos de Silveira et al. 2003a, Silveira et al.

2003b. Portanto, as diferenças em produção e qualidade nos diferentes tipos de solo indicam claramente que os mesmos devem ser manejados de forma a considerar esta variação. Este fato reforça a tradição da região onde poteiros são considerados como ótimas "invernadas"* , caracterizando um saber local que não deve ser perdido.

Silveira et al. 2002 demonstra a baixa remuneração econômica do produtor no sistema tradicional de exploração. Assim, podemos verificar a urgência de propostas alternativas para a manutenção do homem nesta área de proteção ambiental, principalmente para os produtores considerados como "pecuaristas familiares" (Ribeiro, 2002).

A organização dos produtores e da produção poderá agregar valor ao produto final (selo de qualidade de produção em áreas protegidas), como marketing de venda de um produto natural e que auxilia na manutenção do meio ambiente. Entretanto, a visão multifuncional da terra deve ser explorada. Assim o turismo rural, trilhas ecológicas, trabalhos manuais, entre outras, devem ser incentivadas para que a renda do produtor deixe de ser dependente apenas da produção agrícola e que as ocupações rurais não-agrícolas (ORNAs) passem a fazer parte de suas rendas, a exemplo de outras regiões do estado e do Brasil (Del Grossi & Graziano da Silva, 2000). Além disto, a visão de que estes produtores tem sobre sua responsabilidade um bem de interesse de todos (ecossistema único no mundo), deve ser trabalhado para que num futuro próximo possam ser incluídos em medidas de compensação econômica, como as tratadas no protocolo de Kyoto e da Rio+10.

Portanto, a nova visão do manejo do recursos não pode ser colocada num contexto de retorno ao passado onde a agricultura comandava a sociedade, mas sim de uma nova maneira de enfrentar o cenário atual e futuro onde a informação e o lazer impulsionam o desenvolvimento da sociedade.

CONCLUSÕES

Os dados preliminares demonstram alta variabilidade de produção e qualidade da pastagem nativa presente nos três principais tipos de solo da APA do Ibirapuitã,. Por outro lado, o retorno econômico obtido por hectare é baixo, demonstrando claramente o esgotamento de um modelo de exploração eminentemente agrícola da área. Portanto, o incentivo às ORNAs e uma visão multifuncional da terra precisam ser incentivadas para a manutenção do homem no campo como "guardião" da natureza. Porém, é preciso que

* Potreiro onde os animais são colocados para engordar e posteriormente serem abatidos

todos os agentes envolvidos tenham voz, principalmente os produtores com seu capital social, geralmente esquecidos em decisões tomadas verticalmente de cima para baixo.

LITERATURA CITADA

- Del Grossi, M.E. & Graziano da Silva, J. Ocupações e rendas rurais no Brasil. In: **ORNAs, Ocupações rurais não-agrícolas**. p. 35-54. 2000.
- MMA/IBAMA. **Plano de gestão da área de proteção ambiental de Ibirapuitã/RS**. 127p.1999.
- Popino, R.E. **Brazil: The land and people**. New York: Oxford University Press. 1973.
- Ribeiro, C.M. "Pecuária Familiar" na região da campanha do Rio Grande do Sul. In: **V Simpósio Latino-americano sobre Investigação e Extensão em sistemas Agropecuários - IESA. V Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção - SBSP**. 2002.
- Ribeiro, C.M. **Estudo de quatro municípios da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul e possíveis alternativas para o seu desenvolvimento**. Lavras: UFLA, Tese de Mestrado. 141 p. 1996.
- Silveira, V.C.P.; Vargas, A.F. da C.; Oliveira, J. O. R.; Gomes, K. E. Daily growth of the natural pasture from different soils at the APA of Ibirapuitã, Rio Grande do Sul, Brazil. In: **IX World Conference of Animal Production. Animal Production for the Wellbeing of the Human Population**. Porto Alegre. 2003a.
- Silveira, V.C.P.; Vargas, A.F. da C.; Oliveira, J. O. R.; Gomes, K. E.; Motta, A.F. Qualidade da pastagem nativa estimada por diferentes métodos de amostragem em três tipos de solos na APA do Ibirapuitã. Bagé: Embrapa Pecuária Sul. **Boletim de Pesquisa**. 2003b
- Silveira, V.C.P.; Vargas, A.F. da C.; MARQUES, B. dos S.; MELLO, I. Nova visão para o manejo dos recursos humanos e naturais da Apa do Ibirapuitã. In: **Reunión de grupo técnico en forrajeras del Cono Sur. Sistemas de producción: Caminos para una Integración Sustentable**. Mercedes. 2002.
- Soriano, A. Rio de la Plata grassland. In: **Ecosystems of the world**. v. 8A. Amsterdam: Elsevier Scientific publishing company. p. 367-407. 1992.